

# Criada para gerar energia, Billings faz 100 anos poluída e esverdeada



Barragem na represa na Billings, em São Bernardo do Campo; película verde sobre a água é causada por poluição. Zanon Press/Poliblogs

## Criada para gerar energia, Billings faz 100 anos poluída e esverdeada

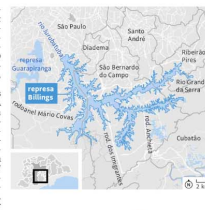
Reservatório em São Paulo convive com ocupação desordenada e tratamento insuficiente; autoridades citam ações de limpeza, reforçamento e conscientização da população

Lucas Lacerda e Zanon Fraissat  
São Paulo e o mundo Quem navega pela Billings, na zona sul de São Paulo, que abriga distritos como o Grajaú, mais populoso da cidade, logo vê paisagens muito diferentes das de um centro urbano. Criada originalmente para a geração de energia, a represa completa tem mais de cinquenta feições (27) com problemas antigos, como a qualidade da água, e projeções para seu futuro. Saindo do distrito de Pedreira, é possível observar, além das embarcações do transporte aquático, pedreiras, baútes que crescem próximos às margens, outros já com contaminação e um parque linear, alguns pescadores e áreas com vegetação preservada.

Mas um problema fica rapidamente visível, como constatado pela reportagem na terça-feira (26). Assim que a lancha parte de uma base da Enae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia), aparece uma espécie de película verde sobre a água. Essa camada resulta da floração de cianobactérias do gênero *Mircrocystis*, cuja proliferação está ligada à presença de esgoto. Quanto mais poluentes, mais algas e mais camada verde. Antes de ser um reservatório voltado para o abastecimento para no menos a milhão de pessoas, especialmente em São Bernardo do Campo, Diadema e Santo André, no ABC, a Billings começou a ser construída em 1925 para a geração de energia. Foi in-

quele ano que a empresa canadense São Paulo Tramway, Light and Power Company foi autorizada pelo governo federal a modificar o rio Tietê e seus afluentes para criar uma barragem. O nome vem do engenheiro americano Asa White Kenney Billings, idealizador do projeto. Essa vocação persiste até anos depois, embora secundária. A Usina Henry Borden, localizada no sopé da serra do Mar, em Cabano, é acionada pelo ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) para contribuir com o Sistema Interligado Nacional. Com uma geração média de 880 MW (megawatts), a planta tem capacidade de abastecer 4,27 milhões de residências. Desde 1992, o complexo só pode bombear água do rio Pinheiros para a Billings para o controle de cheias, o que reduz a energia produzida em 25%, segundo a Enae.

Para isso, a Henry Borden, que está com 99 anos, utiliza uma queda de 720 metros entre o ponto de captação e o local de das as usinas para movimentar as turbinas. Depois desse processo, a água segue para o rio Cabano, onde será captada pela estação de tratamento da Sabesp (companhia de saneamento), que abastece Santos e São Vicente e pode levar água a outras cidades da Baixada Santista. A geração de energia elétrica acontece no reservatório, com uma usina fotovoltaica flutuante capaz de gerar 10 GWh (gigawatt-hora) por ano, segundo a Enae.



Embora a represa esteja presente no abastecimento e também se projeta para os próximos anos como parte de geração social de energia elétrica, problemas antigos, como a ocupação desordenada e a falta de tratamento adequado de esgoto podem ameaçar o reservatório. É o que diz o assessor jurídico do Movimento em Defesa da Vida do Grande ABC, o advogado Virgílio Alcides de Farias, 75, que milita há quatro décadas pela melhoria da qualidade da água na região. Ele critica o bombardeio do Pinheiros para a Billings para o controle de cheias. "Hoje, a maior quantidade de esgotos sujeita que a represa recebe é quando bombiam para minimizar enchente. Minimiza a enchente

e inviabiliza um manancial com 127 km² de espelho d'água para abastecimento público." Segundo a professora da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Maria Marcondes, que trabalha com o monitoramento da água da Billings, áreas de São Paulo como Grajaú, Cantinho do Céu, Jardim Apará e Jardim Tangará são as mais prejudicadas. "São matrossedões. Nós temos cerca de 20 pontos de coleta ali. E esse se não pioramos desde 2015, só vêm piorando."

O problema está no radar do Ministério Público, que instaurou um inquérito civil em 13 de março para apurar a contaminação e pediu informações à prefeitura, à Sabesp e à Cetesb (companhia ambiental de SP) sobre o tema. A Enae diz trabalhar em parceria com outros órgãos, como Sabesp, Governo de São Paulo e prefeituras, para fazer ações de conscientização da população contra o despejo de lixo. Além disso, cedeu o terreno para a criação do Parque Linear Cantinho do Céu. Também disse que vai plantar, nesta quinta, 102 mil mudas para formar um corredor ecológico de 100 km de extensão.

A Sabesp afirma que vai investir até 2024 R\$ 60 milhões em obras. A companhia afirma que a captação de água na represa feita no braço rio Grande, "totalmente separado da represa Billings". "A qualidade da água fornecida à população é uma prioridade para a companhia".

O governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirma que segue a legislação federal e possui ações para o bombardeio do rio Pinheiros para a Billings em situações críticas. A operação de rotina, feita pela Enae, faz reservatórios preventivos para manter um volume que possa absorver água de chuvas e mitigar possíveis alagamentos. O governo pretende assumir o acompanhamento do sistema com a recém-criada Agência, agência vinculada à pasta de ambiente.

Como ações de limpeza de rios, a gestão afirma ter retirado 2,89 milhões de m³ de sedimentos do Tietê e afluentes. No Pinheiros, foram retirados 600 mil metros cúbicos de sedimentos. O lixo flutuante retirado soma 83,4 mil toneladas desde 2022. O governo cita investimentos de R\$ 8,6 milhões da Cetesb em novas estações para melhorar o monitoramento da qualidade da água.

Em uma reportagem publicada em 2023, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) diz que tem uma secretaria executiva específica para cuidar do Programa Mananciais, com ações de habitação, ambiente e urbanismo. "Somente na represa Billings, a atual gestão realizou a implantação de 79.623 m² de parque linear e obras de infraestrutura de drenagem em 26 km² da região". Citou 24 ligações de esgoto e 1.670 de água tratada do Alvorengo, que há alguns meses, vão adequar e aumentar a rede coletora de esgoto. "Até o momento, já foram executadas melhorias em 2.200 mil metros lineares da rede de esgoto".

O conteúdo desta reportagem é de autoria da Enae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia).

**Billings, 100**

- Área: 1235 km²
- Água: Capacidade de 1,2 bilhão m³
- Volume: 636 em 25 de março
- Público atendido: 4,4 milhões de pessoas, especialmente em São Bernardo do Campo, Diadema e Santo André
- Usina média de água: 880 MW
- Usina fotovoltaica flutuante: 10 GWh por ano

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Página: 40